

só

Revejo poemas
Belezas que já não sinto
traduzem línguas mortas
levam-me a portas
de quem diz
não, muito obrigado

São bilhetes desesperados
para quem nunca existiu
garrafas lançadas ao mar
pedidos para lemanjá
que as ondas nunca vão entregar

Aceito enfim
a ilha como destino

Sou meu pai
meu filho
sou meu próprio exílio